

# Leonor Beleza revela profunda ignorância sobre problemas da saúde

## — acusa Comissão Nacional de Médicos

**A Comissão Nacional dos Médicos Candidatos ao Internato Geral considera que a ministra da Saúde, Leonor Beleza, «revela a mais profunda ignorância sobre saúde e, pior ainda, dos problemas da saúde em Portugal».**

Aquela Comissão rebate as declarações proferidas recentemente por Leonor Beleza na Assembleia da República, salientando: «em Medicina, formação e trabalho são indissociáveis. Não se aprende vendo, é fundamental fazer.» «Os internos gerais, assinalaram os médicos, asseguram a maioria das funções médicas hospitalares menos diferenciadas», contrapondo deste modo eventuais afirmações da ministra da Saúde, segundo as quais aqueles licenciados «nada fazem nos hospitais. «Porque em Medicina só se aprende trabalhando, se os jovens médicos não trabalhassem de facto, estariam a ser mal formados, vindo a constituir a má medicina do futuro», argumentam os candidatos ao Internato Geral.

Tal como tinha sido anteriormente acordado em reunião conjunta da direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, comissão sindical e representantes de diversas estruturas dos policlínicos, a Comissão Nacional dos Médicos do Internato Geral anunciou que vai propor à classe uma greve de dois dias para protestar pela destruição das carreiras e o desemprego médico, disse ontem à Anop, Machado Borges, membro da Comissão.

A Comissão apresentará uma proposta de greve para os dias 3 e 4 de Fevereiro próximo, num plenário de policlínicos que se realiza

amanhã, no Hospital de Santa Maria.

Machado Borges, do executivo daquela Comissão, afirmou que os médicos do Internato Geral não atenderão as urgências, durante o período de greve, salvo em casos de extrema gravidade.

Os médicos do Internato Geral vão também concentrar-se, no próximo dia 29, junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, para protestarem contra a situação que o Governo lhes está a criar e que, disse, «só beneficia o agravamento da deterioração dos serviços».

### Comissão desafia Beleza para debate televisivo

A Comissão Nacional dos Médicos do Internato Geral acusa a ministra da Saúde, Leonor Beleza, de usar as prerrogativas do Governo na utilização dos meios de comunicação social, nomeadamente a televisão, para fazer afirmações falsas que «revelam absoluta ignorância da situação do Serviço Nacional de Saúde». A Comissão, afirmou, desafia a ministra da Saúde para um debate público televisivo, para que nele justifique as afirmações que tem feito de que há médicos a mais e que estes não querem deslocar-se para a província.

«A formação médica e as especialidades só se podem fazer por via hospitalar e o Governo está a retirar aos médicos recém-licenciados a formação tecnológica necessária para o exercício da função», salientou. Machado Borges disse que não há médicos a mais, mas sim, uma concentração de médicos na capital, provocada pela deslocação de clínicos da província para formação profissional.

O Ministério da Saúde não

tem dados correctos sobre a situação da saúde em Portugal, nem do número de médicos existentes, já que nas estatísticas integra os médicos com funções administrativas e de ensino, disse aquele membro da Comissão. Referindo-se às vagas abertas para as especialidades, aquele membro da Comissão, disse que o Ministério pretende abrir apenas 260 vagas quando há cerca de 1600 médicos que terminaram o Internato Geral. «A decisão de abrir apenas 260 vagas foi tomada sem ter em conta preocupações importantes com o envelhecimento dos quadros médicos efectivos, a antiguidade dos cursos de especialidade anteriores», disse, acrescentando que 38 por cento dos médicos têm mais de 30 anos.

Os membros da Comissão salientaram as «péssimas condições dos serviços hospitalares, nomeadamente das urgências, que têm sido em muitos casos os veículos de propagação de epidemias como a tuberculose, sarampo e brucelose».

### Estudantes de medicina de Coimbra em greve

Os alunos da Faculdade de Medicina de Coimbra estão hoje e amanhã em greve contra a «falta de diálogo por parte da ministra da Saúde».

A greve foi decidida, por unanimidade, em reunião geral de alunos realizada na passada terça-feira.

Os estudantes, que hoje e amanhã não vão comparecer às aulas, protestam contra a «indefinição em que se encontra o futuro dos jovens médicos». Hoje, concentrar-se-ão junto à Faculdade de Medicina. Por sua vez, o Conselho Científico da Faculdade de Medicina manifestou

a sua preocupação a Leonor Beleza pela situação criada aos jovens médicos.

### Greve prorrogada no Porto

Porto (da nossa delegação) — Os alunos da Faculdade de Medicina do Porto, decidiram, ontem, em reunião plenária, prorrogar a greve em curso desde segunda-feira passada até 30 do corrente, data em que decorrerá nova RGA (Reunião Geral de Alunos).

Durante esta semana, os estudantes de medicina prosseguirão com «piquetes de esclarecimento» para a população da cidade e procurarão sensibilizar os órgãos de comunicação social quanto aos problemas que os afectam.

Manuel de Sousa, membro da direcção de estudantes da Faculdade de Medicina do Porto, disse a «o diário» que o «decreto-lei publicado, na passada segunda-feira, por Leonor Beleza, no Diário da República, não vem de encontro às pretensões dos alunos e jovens licenciados». Para Manuel de Sousa, esse decreto-lei «mantém o actual quadro de trabalho para o Internato Geral nas urgências e outros serviços, mas retira as regalias inerentes à condição de funcionários públicos substituindo-as por um subsídio a acordar entre os Ministérios das Finanças e da Saúde — quer dizer, o Governo pretende poupar dinheiro à custa da Saúde».

Neste contexto, os estudantes decidiram também, na RGA de ontem, «prosseguir com estas ou outras formas de luta» até serem satisfeitas as suas reivindicações e voltam a desafiar Leonor Beleza para um debate televisivo com os seus representantes.

«Caso a RTP não zele pelo direito à informação», afirmou-se no sexto ponto da resolução aprovada ontem, os estudantes realizarão uma manifestação diante das instalações da RTP, no Monte da Virgem, amanhã.

Mostrando-se desapontados com o Dec.-Lei 12 A/86, publicado, na passada segunda-feira, no Diário da República (1.ª série - 16.º Suplemento), os estudantes garantem ainda que estarão na Assembleia da República quando o assunto aí for discutido.

Dia

|    |
|----|
| 1  |
| 2  |
| 3  |
| 4  |
| 5  |
| 6  |
| 7  |
| 8  |
| 9  |
| 10 |
| 11 |
| 12 |
| 13 |
| 14 |
| 15 |
| 16 |
| 17 |
| 18 |
| 19 |
| 20 |
| 21 |
| 22 |
| 23 |
| 24 |
| 25 |
| 26 |
| 27 |
| 28 |
| 29 |
| 30 |
| 31 |

Peço de trabalho